

OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO MASCULINA

PINHEIRO, Josiele da Silva

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e
Agrárias de Itapeva

SILVA, Stael Silvana Bagno Eleutério da

Doutora em ciências, docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de
Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Boa parte das vezes o atendimento dos homens nos serviços de saúde, é negligenciado pelos profissionais que os assistem. O atendimento desta população deve favorecer a adesão às ações de saúde, assim como é feito com a população feminina. O objetivo deste estudo é identificar às ações de saúde dos profissionais de enfermagem no atendimento a população masculina. Foram utilizados artigos científicos disponíveis em bases de dados específicas da área de saúde. Os autores evidenciam que os homens tem mais dificuldade em utilizar os serviços de saúde por diversos motivos, desde a impressão que tem de si mesmos como fortes resistentes até às questões referentes ao abandono de dia de serviço para procurar assistência médica. Pode-se verificar que os homens devem ser incentivados na procura de atendimento e a equipe de saúde deve realizar medidas que atraiam esta população e promovam seu autocuidado de modo que estes previnam possíveis agravos à sua saúde. Os profissionais de saúde devem trabalhar de modo personalizado visando sempre à promoção da saúde masculina da mesma maneira que é feita na saúde da mulher.

Palavras chave: Cuidado, Saúde do Homem, Enfermagem.

ABSTRACT

For the most part, the care of men in health services is neglected by the professionals who assist them. The attendance of this population should favor adherence to health actions, just as it is done with the female population. The objective of this study is to identify the health actions of nursing professionals in the care of the male population. Scientific articles were available in specific databases of the health area. The authors note that men have more difficulty in using health services for a variety of reasons; from the impression they have of themselves as strong, resistant to issues related to leaving the day of service to seek medical care. It can be verified that men should be encouraged in the search for care and the health team should carry out measures that attract this population and promote their self-care so that they prevent possible health problems. Health professionals must work in a personalized way always aiming at promoting male health in the same way as it is in women's health.

Keywords: Care, Human health, Nursing.

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi instituída pelo Ministério da Saúde, através da Portaria GM/MS nº 1944, em 27 de agosto de 2009. Pelo fato da população masculina possuir o maior índice de doenças graves e crônicas, com um número de mortes maior em relação às outras populações (mulheres e crianças), nota-se que a procura dos homens pelos serviços de saúde é menor. Por isso a importância de se trabalhar com a promoção e prevenção deste grupo específico. A PNAISH prioriza o atendimento aos homens na faixa etária entre 20 e 59 anos de idade (CHAKORA, 2014).

O intuito do Ministério da Saúde com este programa é incentivar o aumento da procura dos homens pelos serviços de saúde, principalmente nos

atendimentos urológicos e com objetivo de incentivar sua participação nas consultas de pré-natal da parceira e no planejamento familiar (SOARES et al, 2014).

Com a criação de um programa específico para atendimento a saúde dos homens, os profissionais de saúde, principalmente os da enfermagem que estão sempre envolvidos diretamente com o paciente. Em relação ao atendimento da população masculina, os profissionais de saúde precisam possuir um olhar qualificado e direcionado a esse público alvo, criando um vínculo para que se possa então realizar uma assistência à saúde com mais eficácia e reduzindo possíveis complicações (CAVALCANTI et al, 2014).

A falta de capacitação dos profissionais de saúde dificulta o vínculo com a população masculina pelo motivo de que eles sempre veem os homens como um simples acompanhante, como aquele que traz seus filhos, seus pais idosos ou a mulher gestante para consulta ou até mesmo quando comparece a unidade para a solicitação de algum agendamento de consultas ou exames para outras pessoas. Dificilmente são vistos como usuários à procura de atendimento para os problemas de sua própria saúde (LEAL; FIGUEIREDO; SILVA, 2012).

Realizar a inclusão da população masculina nas ações de saúde torna-se um processo desafiador pelo simples motivo de que os homens não reconhecem a importância do cuidado com a própria saúde do seu corpo. Neste sentido, há necessidade de se estabelecer ações para que seja possível ao homem expor seus problemas e tirar dúvidas e, também, que possam reconhecer as mudanças do corpo com o passar dos anos e assim ter a consciência de prevenir fatores de riscos por meio de práticas de hábitos de vida saudável (SCHRAIBER; GOMES; COUTO, 2005).

Os profissionais na área de enfermagem atuam com enfoque na educação em saúde, tendo, muitas vezes, a responsabilidade de desenvolver seu trabalho com o objetivo de desmistificar a assistência, por meio de ações

educativas visando à promoção e a prevenção da saúde, através de esclarecimentos de possíveis dúvidas, incentivando os homens no seu autocuidado (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2014).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece que os profissionais de enfermagem, conforme sua competência devem realizar consultas de enfermagem com foco na saúde-doença da população específica que esta atendendo, através de prescrição e implantação de medidas educativas (SILVA, et al., 2015).

O objetivo deste estudo é identificar às ações de saúde dos profissionais de enfermagem no atendimento a população masculina.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata se de um trabalho descritivo, exploratório do tema e ainda não concluído, por tratar-se do objeto de estudo para elaboração do trabalho de conclusão de curso que está em andamento.

Para o desenvolvimento do trabalho estão sendo realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). Também foi utilizado o buscador eletrônico Google acadêmico.

Os artigos utilizados na construção desta pesquisa referem-se, prioritariamente, aos últimos cinco anos, ou seja, 2013 a 2017. Artigos e outros materiais anteriores a 2013 foram usados a fim de permitir comparações e acompanhamento da evolução histórica do tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das dificuldades que os homens têm em procurar o serviço de saúde é que muitas vezes se deparam com profissionais mal preparados; enfrenta resistência por parte de alguns profissionais, sua própria rejeição à necessidade de cuidados e estruturas inadequadas para o seu atendimento, além da dificuldade relacionada aos horários de funcionamento dos serviços de saúde incompatíveis com o seu horário de trabalho (LYRA et al.,2012).

Os homens são visto pela sociedade como um ser bruto, agressivo, forte, com maior iniciativa sexual, enquanto as mulheres são vista como um ser frágil, suave, sensível, doce, que fica em casa onde se sente segura. Além disso, os homens quando apresentam algum sintoma, procuram medidas alternativas de tratamento para solucionar o seu problema como automedicar-se, procurar orientações farmacêuticas ou ate mesmo através de alguns tipos de chá. Isto tudo aliado ao fato de que eles não querem perder tempo em filas esperando por atendimento medico e, com isso, perderem seu dia de trabalho sem ter o seu problema solucionado em uma única consulta (GOMES; NASCIMENTO; ARAUJO, 2007).

O cuidado com a saúde é visto pelos homens como uma demonstração de fragilidade, e os serviços de saúde são vistos como um lugar para mulheres, crianças e idosos. Essa percepção incorreta da população masculina mostra que a atenção à saúde do homem não é conhecida como importante pelos homens e a busca pelo atendimento por parte destes se dá principalmente em situações extremas (ARRUDA; MATHIAS; MARCON, 2017).

Com a redução da procura dos homens pelos serviços de saúde, percebe-se que muitas vezes eles não estão dispostos a se ausentarem do seu trabalho, e assim não recebem orientações educativas para um cuidado baseado na prevenção de doenças. Os homens demonstram medo de se descobrirem doentes e de ficarem dependentes de outras pessoas. Estes são alguns dos motivos pelos quais eles só procuram atendimento na presença de alguns sintomas já instalado, devido a uma doença ou por causa da dor que

prejudica seu desempenho no trabalho, procurando assim intervenção curativa ao invés de preventiva (PEREIRA; NERY, 2014).

Bertolini e Simonetti (2014) analisaram 15 usuários do sexo masculino de um Centro de Saúde Escola no período de julho a setembro de 2010. Quando perguntados sobre o motivo da procura pelo atendimento ao serviço de saúde e o que achavam desse atendimento, os autores verificaram que a maior parte das respostas relacionavam-se à realização de procedimentos para monitorização de doenças como hipertensão, diabetes, problemas respiratórios entre outros que necessitavam de acompanhamento. Ao longo da pesquisa as respostas, na visão e opinião dos participantes, evidenciavam a falta de tempo e a preferência pelo atendimento individual, pois poderia ocorrer em um tempo pré-agendado e assim não causaria nenhum transtorno para os homens que trabalham, já que as atividades realizadas em grupo tomam mais tempo.

4. CONCLUSÃO

Uma vez que este trabalho está em andamento para a realização do trabalho de conclusão de curso, não foi possível ainda concluí-lo. O que se pode notar é que a saúde do homem vem ganhando destaque, de forma ainda lenta. Os estudos apontam para a importância de se estabelecer estratégias que atraiam os homens para os serviços de saúde, a fim de favorecerem seu autocuidado, a promoção e o controle da saúde.

5- REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARRUDA, G.O.; MATHIAS, T. A. I.F.; MARCON, S. S.; Prevalência e fatores associados à utilização de serviços públicos de saúde por homens adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(1):279-290, 2017 disponível em

<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n1/1413-8123-csc-22-01-0279.pdf>> acesso em 17-mai-2017.

BERTOLINI, D. N. P.; SIMONETTI, J. P. O gênero masculino e os cuidados de saúde: a experiência de homens de um centro de saúde **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, [S.l.], v. 18, n. 4, out./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0722.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

CAVALCANTI, J. R. D. et al. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, [S.l.], v. 18, n. 4, p. 628-634, out./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0628.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

CHAKORA, E. S.; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 18(4) Out-Dez 2014 disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0559.pdf>> acesso em 18-mai-2017.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAUJO, F. C.; Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(3):565-574, mar, 2007 disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n3/15.pdf> acesso em 20-maio-2017

LEAL, A.F.; FIGUEIREDO, W.S.; SILVA G.S.N.; O percurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Homens (PNAISH), desde a sua formulação até sua implementação nos serviços públicos locais de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(10):2607-2616, 2012 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n10/10.pdf> acesso em 20-mai-2017

LYRA, J.; et al, Homens e gênero: desafios na construção de uma agenda de política de saúde, **Saúde do Homem no SUS Boletim do Instituto de Saúde – BIS** Volume 14 – Nº 1 – Agosto de 2012 ISSN 1518-1812 / OnLine 1809-752 disponível em

<http://portal.saude.sp.gov.br/resources/institutodesaude/homepage/bis/pdfs/bis14_1.pdf> acesso em 20-mai-2017

OLIVEIRA, I. M. M.; OLIVEIRA, C.C.; Atendimento de enfermagem a saúde do homem na estratégia saúde da família **CONACIS I** Congresso Nacional de Ciências da Saúde avanços interfaces e praticas integrativas 26 a 28 de março de 2014/ Cajazeiras-PB disponível em <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conacis/trabalhos/Modalidade_2data_hora_12_03_2014_22_07_42_idinscrito_1589_583d23a668d79a0615d613d2421233db.pdf> Acesso em 12-ago-2017

PEREIRA L. P.; NERY A.; A Planejamento, gestão e ações à saúde do homem na estratégia de saúde da família **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 18(4) Out-Dez 2014 disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0635.pdf>> acesso em 20-abr-2017

SCHRAIBER, L.B.; GOMES, R.; COUTO, M.T. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n. 1, p. 7-17, jan./mar. 2005, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a02v10n1.pdf> acesso em 18-ago-2017

SILVA, M.G.L. et al.; saúde do homem no âmbito da assistência de enfermagem 18ºCBCENF Congresso Brasileiro dos conselhos de enfermagem João Pessoa/ PR 15 a 18 de setembro 2015 **Centro de Convenções COFEN** disponível em <http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I65535.E13.T12361.D9AP.pdf> acesso em 15-ago-2017

SOARES et al. Conhecimento Masculino Sobre Métodos Contraceptivos. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 27(2): 232-238, abr./jun., 2014 disponível em <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2580/pdf>> acesso em 20-mai-2017



Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933